

## **Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados de uma pesquisa empírica**

Taís Cristina Veeck<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Sandra Santos Costa<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Mwewa Lumbwe<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Diego Silveira Coelho Ferreira<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

### **1. Introdução**

O desenvolvimento da competência tradutória é o foco do ensino formal de tradução, já que isto diferencia o tradutor especializado de demais falantes bilíngues. A competência tradutória, bem como a sua aquisição, constitui tema de grande complexidade e, apesar da existência de diversos estudos, estes ainda são incipientes e a maioria não é de natureza empírico-experimental.

Um dos estudos empíricos mais completos sobre a competência tradutória e sua aquisição vem sendo realizado pelo grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona. Segundo PACTE (2003), a competência tradutória reflete um conjunto de habilidades e conhecimentos necessários para traduzir e é formada por cinco subcompetências, a saber, bilíngue, extralinguística, sobre conhecimentos em tradução, instrumental e estratégica, além de componentes psicofisiológicos. As subcompetências que são próprias do tradutor e o diferenciam de outros sujeitos bilíngues são a

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: taisveeck@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: sandracostapissolito@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista CAPES. E-mail: mwewaster@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: diegosilveiracf@gmail.com

subcompetência instrumental, a subcompetência estratégica e a subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

Levando em consideração as subcompetências específicas do tradutor, e tendo como base estudos previamente realizados pelo grupo PACTE, elaboramos uma pesquisa empírica com sujeitos de dois perfis distintos: professores de inglês como língua estrangeira e estudantes do programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. A proposta da presente pesquisa consiste em realizar uma coleta de dados com os sujeitos dos dois perfis, através de um questionário previamente elaborado pelo grupo PACTE (2008), com o objetivo de concluir se os resultados obtidos estão de acordo com as seguintes hipóteses:

1. Os professores de inglês como língua estrangeira apresentarão menor nível de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução e percepção mais estática da tradução.
2. Os estudantes do programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução apresentarão subcompetência sobre conhecimentos em tradução mais desenvolvida e demonstrarão entender que a tradução constitui uma atividade comunicativa.

O objetivo geral da investigação, portanto, é compreender o estágio de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução nos dois grupos.

Ao longo do presente artigo apresentaremos, além do arcabouço teórico relativo à competência tradutória, a metodologia utilizada na realização da pesquisa e a análise dos resultados obtidos, sempre respeitando os procedimentos já adotados pelo grupo PACTE e buscando contribuir para pesquisas futuras sobre a competência tradutória.

## **2. Fundamentação Teórica**

A tradução é um trabalho de grande complexidade, que envolve muito mais que habilidade linguística em dois idiomas. Conforme afirma a pesquisadora Hurtado Albir, “embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória” (HURTADO ALBIR, 2005, p.19). A referida competência diz respeito a conhecimento experto, que integra um

conjunto de outros conhecimentos e habilidades e cuja aquisição permite diferenciar o tradutor de outros falantes bilíngues não tradutores.

Alves (2015, p. 290) afirma que é com base nesta caracterização do que vem a ser competência tradutória para Hurtado Albir que surgiu, na Universidade Autônoma de Barcelona, um projeto de pesquisa sobre modelagem de Competência Tradutória coordenado pelo grupo PACTE – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação.

A primeira versão do modelo PACTE é de 1998. O estudo foi de caráter exploratório e posteriormente revisado, contando com a participação de seis tradutores no ano 2000. Algumas mudanças foram propostas na descrição das subcompetências, visando uma definição mais precisa da competência tradutória. A partir do modelo de 2003, considera-se que competência tradutória é

um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p.28).

Segundo aponta Hurtado Albir, “todas essas subcompetências funcionam de maneira integrada para formar a competência tradutória e interagem entre si em todo ato de traduzir” (HURTADO ALBIR, 2005, p.29). No entanto, existe uma hierarquia entre elas e cabe observar que a subcompetência estratégica ocupa lugar central no processo tradutório.

O desenvolvimento das subcompetências é essencial para a aquisição da complexa competência tradutória. Ainda de acordo com a autora supracitada, a subcompetência bilíngue envolve conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, e léxico-gramaticais nas duas línguas envolvidas no processo de tradução; a subcompetência extralinguística é composta por conhecimentos sobre o mundo, incluindo conhecimentos culturais; a subcompetência sobre conhecimentos em tradução diz respeito aos conhecimentos teóricos que o tradutor deve possuir para desempenhar adequadamente o seu papel e a subcompetência instrumental engloba a habilidade para utilizar recursos e fontes de documentação na tarefa de traduzir.

Ocupando um lugar central dentro do processo de aquisição da competência tradutória está a subcompetência estratégica, que segundo Braga, Campos e Leipnitz

(2015, p. 133) diz respeito à capacidade do tradutor de gerenciar e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tradução, suprindo deficiências detectadas em uma ou mais subcompetências. Já os componentes psicofisiológicos estão relacionados a questões cognitivas, a aspectos de atitude como curiosidade intelectual e espírito crítico e a habilidades como criatividade, análise e síntese (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29).

No âmbito das discussões acadêmicas sobre competência tradutória, Rodrigues (2018, p. 288) nos chama a atenção para o fato de que investigações sobre a competência tradutória e propostas de modelagem, assim como pesquisas sobre os modelos já existentes, ainda são escassas no contexto latino-americano. O autor observa que grande parte dos modelos que lograram reconhecimento mundial são de autoria de pesquisadores europeus. Na América Latina, o único modelo que alcançou projeção mundial foi o apresentado pelo pesquisador brasileiro José Luiz Gonçalves da Universidade de Ouro Preto (2005) e posteriormente aperfeiçoado em conjunto com Fábio Alves da Universidade Federal de Minas Gerais.

De acordo com Rodrigues (2018, p. 288), paira um consenso entre os pesquisadores a respeito da complexidade da tradução e daí vem a necessidade de que tradutores e intérpretes adquiram uma expertise que os diferencie dos demais bilíngues, a qual vem sendo estudada sob o conceito de competência.

Apesar da diversidade de propostas de conceituação da competência tradutória, Basque (2015) aponta para uma certa regularidade ao defini-la, com base em recorrências encontradas, as quais apontam para “(i) um saber agir; (ii) um saber agir contextualizado; (iii) um saber-agir que requer a mobilização de recursos; (iv) um saber-agir que se manifesta em uma performance” (BASQUE, 2015, apud. RODRIGUES, 2018, p. 290). Também é mister perceber que a competência tradutória se desenvolve a partir da interação do sujeito com o meio em que está inserido. Sendo assim, “uma competência se constrói a partir de padrões socioculturais e históricos, os quais se organizam e se estruturam cognitivamente a partir de restrições biológicas e do histórico de interações vivenciadas” (GONÇALVES, 2008, p. 127, apud. RODRIGUES, 2018, p. 290).

No que tange às pesquisas desenvolvidas no campo dos estudos da tradução, Hurtado Albir (2005, p. 22) afirma que a trajetória de investigação sobre a competência tradutória não é longa, visto que o termo passa a ser utilizado somente na década de 1980. Já na década de 1990, diversos autores apresentam propostas de conceituação e

funcionamento da competência tradutória. Ainda segundo a autora, alguns pesquisadores que se empenharam em desenvolver modelos de competência tradutória são, além dela própria: Bell (1991), Nord (1991, 1992), Pym (1992), Hatim e Mason (1997), Hansen (1997) e Kelly (2002). A maioria das propostas apresentadas por esses autores visa, sobretudo, descrever os componentes que formam a competência tradutória.

Entre esses componentes podemos citar conhecimentos linguísticos, culturais, de documentação e a capacidade de transferência. Acrescentam-se ainda as contribuições de Bell (1991), Hurtado Albir (1996), Hansen (1997) e Kelly (2002) ao incluir um componente estratégico em suas propostas (HURTADO ALBIR, 2005, p. 23). Para Hatim e Mason (1997), a competência tradutória está relacionada à destreza de processamento do texto original e do texto de chegada, além da habilidade de transferência com vistas a atingir eficiência e eficácia na tradução (HURTADO ALBIR, 2005, p. 23).

Apesar da importância das propostas destacadas acima, a maioria não se fundamenta em pesquisa empírica. Até hoje, estudos de caráter empírico-experimental são incipientes, mas dentre eles destaca-se o trabalho do grupo PACTE, que objetiva investigar a competência tradutória e seu processo de aquisição.

A partir de um experimento com tradutores profissionais e professores de língua estrangeira, o grupo PACTE alcançou resultados que demonstram que as subcompetências bilíngue e extralinguística, apesar de fazerem parte da competência tradutória, são partilhadas por bilíngues e não são específicas do tradutor (HURTADO ALBIR, 2005). Já os componentes psicofisiológicos, como memória, atenção, espírito crítico, entre outros, caracterizam qualquer tipo de conhecimento experto (HURTADO ALBIR, 2005). Assim, as subcompetências que são específicas do tradutor, diferenciando-o de outros falantes bilíngues, são a subcompetência sobre conhecimentos em tradução, a subcompetência instrumental e a subcompetência estratégica (HURTADO ALBIR, 2005).

Tomando por base o trabalho do grupo PACTE e as subcompetências que diferenciam o tradutor de um sujeito bilíngue não tradutor, optamos por realizar uma pesquisa de cunho empírico com o objetivo principal de compreender os níveis de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução em dois grupos distintos: alunos do programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professores de inglês como língua

estrangeira. A subcompetência sobre conhecimentos em tradução é analisada a partir da variável conhecimentos em tradução, a qual se refere aos “conhecimentos implícitos do sujeito sobre os princípios norteadores da tradução e os aspectos da profissão do tradutor” (PACTE, 2008, p. 111).

Assim como PACTE, aplicamos um questionário aos sujeitos participantes (professores de inglês e estudantes da pós-graduação em Estudos da Tradução) no intuito de identificar se a concepção deles a respeito da tradução seria estática ou dinâmica. PACTE (2008) define o conceito estático como linguístico e literal. Já o conceito dinâmico é entendido como uma abordagem textual, comunicativa e funcional da tradução.

Os resultados do grupo PACTE demonstraram que os professores de língua estrangeira tendem a apresentar um conceito mais estático da tradução, enquanto os tradutores profissionais apresentam um conceito mais dinâmico da tradução.

Com vistas a elaborar a presente pesquisa, utilizamos a metodologia do grupo PACTE, a qual será apresentada a seguir, explicitando logo em seguida os procedimentos de análise de dados e, por fim, os resultados obtidos com a investigação.

### **3. Metodologia**

Para desenvolver o estudo, foram coletados dados de seis sujeitos, através de um questionário sobre conhecimentos em tradução, elaborado pelo grupo PACTE e traduzido por nós ao português, além de um questionário preliminar sobre o perfil dos sujeitos. Ambos os questionários foram aplicados no decorrer do mês de maio de 2019 e os participantes que colaboraram se inserem em dois grupos distintos:

- Professores de inglês como língua estrangeira
- Alunos do programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Os sujeitos entrevistados têm entre 26 e 43 anos e todos têm experiência em tradução, apesar de esta atividade não ser a principal fonte de renda dos professores aqui mencionados. Todos têm formação universitária, sendo metade dos entrevistados egressos do curso de letras português-inglês. Todos declaram ter nível avançado ou ser proficiente na língua inglesa, sendo que o tempo de estudo do idioma varia entre 10 e 28 anos. Três dos seis sujeitos entrevistados declaram ter conhecimentos em outros idiomas, além do inglês, sendo a língua espanhola comum a todos eles. Com relação à

residência no exterior, apenas dois sujeitos declaram ter tido tal experiência. O quadro 1 (abaixo) resume as características de cada sujeito participante da pesquisa.

**Quadro 1: Perfil dos Sujeitos**

	S01	S02	S03	S04	S05	S06
Idade	27 anos	39 anos	30 anos	43 anos	26 anos	39 anos
Curso de Graduação	Direito	Comunicação social	Licenciatura em português-inglês	Licenciatura em português-inglês	Línguas estrangeiras aplicadas ao multilinguismo e à sociedade da informação	Licenciatura em português-inglês
Experiência com tradução	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Língua Nativa	Português	Português	Português	Português	Português	Português
Proficiência na língua inglesa	Proficiente	proficiente	proficiente	proficiente	proficiente	proficiente
Há quanto tempo estuda inglês	15 anos	10 anos	14 anos	28 anos	15 anos	20 anos
Residência no exterior	Não	Sim – 2 anos	não	Sim – 7 meses	não	Não
Outros idiomas	Espanhol	não	não	não	Espanhol e francês	Espanhol
Outras atividades profissionais	Professor de inglês e orientador pedagógico	Pesquisadora	Pesquisadora	Professora de inglês	Pesquisadora	Professor de inglês

Os dados dispostos acima foram retirados do questionário sobre o perfil dos sujeitos, que foi de grande importância para compreender características básicas dos entrevistados, suas similaridades e diferenças, para posteriormente analisar a forma como cada um percebe a tradução e os processos que a envolvem.

O questionário sobre conhecimentos em tradução, elaborado pelo grupo PACTE (2008, pp 121 - 124), contém 27 questões e “está baseado em sete fatores relacionados ao conhecimento sobre tradução: conceito de tradução e competência tradutória, unidades de tradução, problemas tradutórios, fases do processo de tradução, metodologia requerida, procedimentos utilizados (estratégias e técnicas, etc.), papel do brief de tradução, e o papel do público-alvo” (PACTE, 2008, p.112). Tomando por base cada um dos fatores, o grupo PACTE elaborou afirmações que denotam duas diferentes visões a respeito da tradução: dinâmica e estática. A visão dinâmica transparece uma

compreensão da tradução enquanto ação comunicativa e funcional, enquanto a visão estática demonstra um entendimento da tradução basicamente pautado em seu sentido linguístico e literal. Das 27 questões presentes no questionário, 12 indicam um conceito dinâmico (D) da tradução e 15 indicam um conceito estático (E). Abaixo segue um par de questões que exemplificam o exposto:

(D) O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto (item 3).

(E) Ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo (item 24).

### 3.1. Procedimentos de análise

Para a análise dos resultados que envolvem a subcompetência sobre conhecimentos em tradução, adotamos os mesmos critérios utilizados pelo grupo PACTE, que escolheu cinco pares de questões conceitualmente opostas, facilitando assim a percepção da diferença de opiniões entre os sujeitos a respeito da tarefa de traduzir.

Na primeira coluna do quadro 2 (abaixo), estão listadas as questões de conteúdo dinâmico, enquanto na segunda coluna estão as questões de conteúdo estático. Para cada afirmação, o sujeito entrevistado poderia optar por uma das seguintes respostas: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente ou discordo totalmente.

**Quadro 2: pares de questões conceitualmente opostas do questionário sobre conhecimentos em tradução**

Questões dinâmicas	Questões estáticas
3. O cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto.	24. Ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo.
10. Um texto deve ser traduzido de diferentes formas dependendo de quem será o público-alvo.	4. O objetivo de toda a tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à forma/estrutura.
23. Se você começar uma tradução seguindo determinados critérios (por exemplo respeitar o formato original do texto, adaptar o texto ao leitor da cultura de chegada, etc.) eles devem ser mantidos ao longo do texto.	11. Todos os textos traduzidos devem manter a mesma quantidade de parágrafos e divisões no texto de chegada em relação ao texto de partida.
14. Quando você está traduzindo um texto de	5. A maior parte dos problemas de tradução

uma área especializada, a terminologia não é o maior problema.	pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário.
27. Se você encontra uma palavra que você desconhece em um texto, você deve tentar chegar ao seu significado através do contexto.	16. Assim que você encontra uma palavra ou expressão cujo significado não conhece, você deve consultar um dicionário bilíngue imediatamente.

Para cada resposta foi atribuído um valor específico, no intuito de determinar o índice dinâmico (ID) de cada sujeito, ainda conforme metodologia do grupo PACTE:

### Quadro 3: valores conferidos às respostas

Questões dinâmicas	Questões estáticas
Concordo totalmente = + 1	Concordo totalmente = - 1
Concordo parcialmente = + 0,5	Concordo parcialmente = - 0,5
Discordo parcialmente: - 0,5	Discordo parcialmente: + 0,5
Discordo totalmente = - 1	Discordo totalmente = + 1

Por fim, o índice dinâmico de cada participante foi calculado a partir da soma de todos os valores atribuídos às respostas e posterior divisão do valor total por 10. Dessa forma, o índice dinâmico poderia variar entre  $-1,0$  e  $+1,0$ . Quanto mais próximo de  $+1,0$  for o índice dinâmico do sujeito, mais dinâmico é o seu conceito de tradução, ou seja, indica que ele considera a tradução uma atividade comunicativa e está ciente da importância de aspectos funcionais como o público-alvo, por exemplo. Se, ao contrário, o índice dinâmico se aproximar mais a  $-1,0$  o sujeito demonstra perceber a tradução como um processo estático, voltado principalmente a questões linguísticas e à fidelidade ao texto de partida. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos com a presente pesquisa, bem como a análise desses resultados.

#### 4. Apresentação e discussão dos resultados

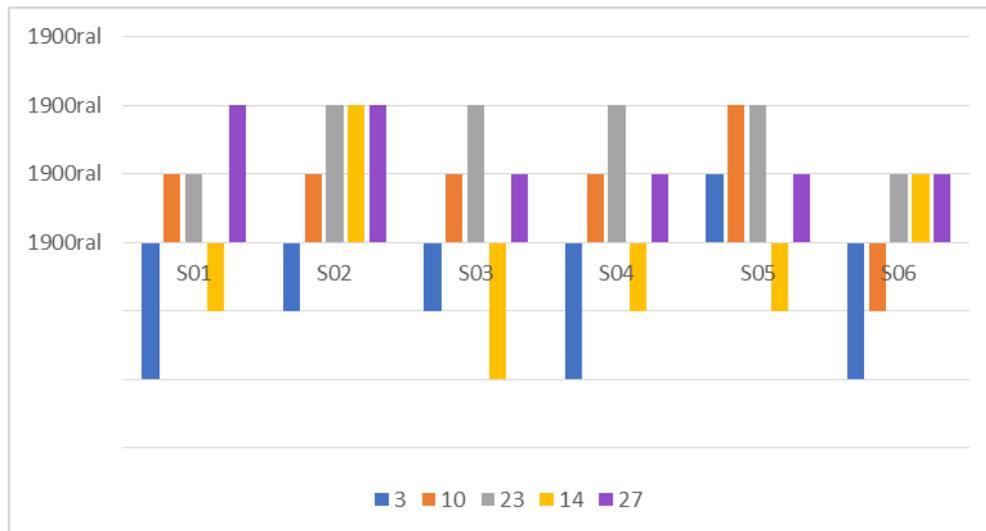
Na tabela a seguir, apresentamos o índice dinâmico calculado para cada um dos sujeitos entrevistados durante a pesquisa:

<b>Sujeito</b>	<b>Índice dinâmico</b>
S01	+ 0,15
S02	+ 0,25
S03	+ 0,30
S04	+ 0,25
S05	+ 0,25
S06	- 0,10

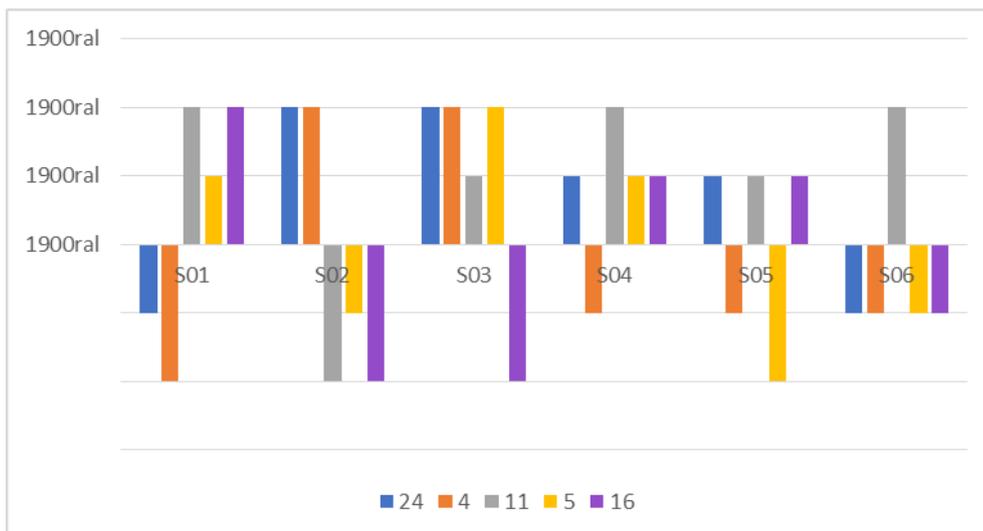
Conforme o exposto, apenas um dos sujeitos apresentou ID negativo e três deles apresentaram ID positivo no valor de 0,25. Assim, percebe-se que S01, S02, S03, S04 e S05 têm um conceito mais dinâmico da tradução, enquanto S06 tende a ter um conceito mais estático da atividade tradutória. Nenhum dos sujeitos, no entanto, aproximou-se ao índice dinâmico +1,0, que seria o mais alto possível para a presente investigação e que demonstraria uma compreensão mais clara da tradução enquanto atividade comunicativa, dotada de um propósito.

Apesar disso, tanto professores de inglês como estudantes de tradução demonstraram, em sua maioria, possuir uma concepção dinâmica da tradução. Como é possível analisar, o índice dinâmico da maioria dos sujeitos foi bastante similar, não havendo grande discrepância entre os dois grupos escolhidos para participar da pesquisa.

No GRÁF. 1, podemos verificar as respostas de cada um dos sujeitos às questões de conteúdo dinâmico. Conforme o exposto, percebemos que a maioria dos sujeitos concorda com as afirmações 10, 23 e 27, sendo que todos os participantes concordaram, em maior ou menor grau, com o conteúdo das duas últimas (relativo respectivamente a manter os critérios adotados para a tradução ao longo de todo o texto e tentar compreender o significado de palavras desconhecidas através do contexto). Isso demonstra que os participantes não se detêm ao uso de dicionários e percebem que não se deve analisar palavras isoladamente no texto. Já com relação às afirmações 3 (o cliente é quem decide como o tradutor deve traduzir o texto) e 14 (quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema), percebe-se uma tendência em discordar do conteúdo apresentado.



O GRÁF. 2 apresenta as respostas individuais dos participantes a cada questão de conteúdo estático. Como é possível observar, não houve consenso sobre a questão 4 (o objetivo de toda a tradução é produzir um texto o mais próximo possível do original em relação à forma/estrutura), apesar de a maioria dos sujeitos haver concordado com ela. A maioria dos participantes (cinco), no entanto, discordou da questão 11 (todos os textos traduzidos devem manter a mesma quantidade de parágrafos e divisões no texto de chegada em relação ao texto de partida), também estática e cujo conteúdo demonstra fidelidade formal ao texto de partida. A questão 24 (ao traduzir um texto, você não deve ser influenciado pelo público-alvo) também recebeu maior número de respostas discordando de seu conteúdo, o que transparece a preocupação dos sujeitos com o público-alvo da tradução. As questões que mais dividiram opiniões foram as de número 5 (a maior parte dos problemas de tradução pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário) e 16 (assim que você encontra uma palavra ou expressão cujo significado não conhece, você deve consultar um dicionário bilíngue imediatamente), ambas relacionadas ao uso de dicionários na tradução. Metade do grupo concordou com as afirmações, enquanto metade optou por respostas discordando, em maior ou menor grau, das mesmas declarações.



Cabe ressaltar, portanto, que os participantes não apresentaram coerência em suas respostas, ora concordando com afirmações de conteúdo estático, ora com afirmações de conteúdo dinâmico. Isso traz à tona o fato de que os dois grupos demonstram compreensão inconsistente da tradução. Um exemplo dessa inconsistência pode ser visto no quadro abaixo, que mostra as respostas do sujeito S06 às perguntas de número 5 e 14. Podemos verificar que ele, ao mesmo tempo em que concorda que a maior parte dos problemas de tradução possa ser resolvida com a ajuda de um dicionário, também concorda que a terminologia não seja o maior problema do processo tradutório.

#### Quadro 4: exemplo de incoerência em respostas

5. A maior parte dos problemas de tradução pode ser resolvida com a ajuda de um bom dicionário.	<b>Concordo parcialmente</b>	14. Quando você está traduzindo um texto de uma área especializada, a terminologia não é o maior problema.	<b>Concordo parcialmente</b>
---	------------------------------	--	------------------------------

Assim como o sujeito S06, outros participantes do estudo também demonstraram incoerência em suas respostas. Além disso, os índices dinâmicos obtidos apontam para um resultado geral mais próximo a zero do que a + 1,0. Tais resultados demonstram, portanto, baixo grau de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, já que nenhum sujeito apresenta um parecer claramente dinâmico da tradução.

Finalmente, ao contrário do que imaginávamos na hipótese inicial, o nível de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução não foi maior entre os estudantes da pós-graduação em Estudos da Tradução. Ao contrário, os números obtidos são bastante similares para os dois grupos e apontam para a necessidade de adquirir mais conhecimentos e, conseqüentemente, maior clareza a respeito da tradução e seus processos.

## **5. Considerações Finais**

No presente texto, apresentamos a análise de dados obtidos a partir de uma pesquisa empírica com professores de inglês e estudantes do programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. A investigação teve como foco compreender o grau de desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução nos dois grupos.

Os resultados apontam para incoerências nas respostas dos sujeitos participantes, que concordaram com questões de cunho dinâmico, da mesma forma que discordaram com outras questões também de conteúdo dinâmico. A mesma inconsistência pôde ser percebida em respostas a afirmações de caráter estático, ora concordando, ora discordando de seu conteúdo.

Apesar disso, o índice dinâmico da maioria dos sujeitos foi positivo, o que transparece um conceito mais dinâmico da tradução. A maior parte dos entrevistados demonstrou, por exemplo, preocupação com questões como o público-alvo da tradução, variável cuja análise é de suma importância para o trabalho do tradutor e a eficácia da tradução. Porém, ainda com a maioria dos índices dinâmicos positivos, todos os resultados se aproximaram mais a zero do que a +1,0.

Além do exposto, cabe salientar que, diferentemente da hipótese inicial, não foi possível perceber diferença considerável entre os índices dinâmicos de professores de inglês e de estudantes da pós-graduação em Estudos da Tradução. Os resultados dos dois grupos apontam para índices dinâmicos bastante similares. Uma hipótese que poderia explicar o resultado similar é a grande experiência prática dos professores com a atividade de tradução. No entanto, isso também pode demonstrar algum tipo de carência dos estudantes em seu processo de aprendizagem, resultando em um conceito inconsistente da tradução.

A partir dos resultados atingidos durante a investigação, esperamos contribuir com pesquisas futuras que nos levem a compreender que lacunas ainda precisam ser

preenchidas no ensino da tradução e especificamente no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. Bases epistemológicas e paradigmáticas para pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória: uma reflexão crítica. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 31, n. 4, 2015.

CAMPOS, T. L.; BRAGA, C. N. O.; LEIPNITZ, L. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. *Revista Graphos*, v. 17, n. 1, 2015, pp. 131-145.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, pp. 19-57.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003, pp. 43-66.

\_\_\_\_\_. First results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, J. (ed.). *Translator and Interpreter Training. Issues, Methods and Debates*. London: Bloomsbury, 2008. pp. 104-126.

RODRIGUES, C.H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 57, n. 1, pp. 287-318, 2018.